

Mais da metade das companhias perde dados em dispositivos móveis

Estudo aponta ainda que 59% dos funcionários driblam controles de segurança e 77% concordam que a consumerização é importante para atingir objetivos da corporação.

Os dispositivos móveis corporativos e o fenômeno de "traga seu próprio dispositivo" (BYOD) estão rapidamente frustrando a segurança e as políticas empresariais. Essas são algumas das revelações da recente versão do Estudo Global sobre os Riscos da Mobilidade, realizada pelo instituto Ponemon, encomendada pela empresa de soluções de segurança para web Websense.

Dos mais de 4 mil participantes de 12 países, 77% concordam que o uso de dispositivos móveis no local de trabalho é importante para atingir os objetivos da empresa. Entretanto, 76% também acreditam que esses dispositivos colocam suas empresas em risco – e somente 39% têm os controles de segurança necessários para mitigar os riscos.

"A TI passou anos trabalhando com a segurança de desktops e tentando evitar a perda de dados pela web e por e-mail, mas os dispositivos móveis estão mudando o jogo", disse Tom Clare, diretor sênior de Gerenciamento de Marketing de Produtos da Websense.

"Os tablets e dispositivos iOS estão substituindo os laptops corporativos e, ao mesmo tempo, os funcionários trazem seus próprios dispositivos para trabalhar e acessar informações corporativas. Esses dispositivos abrem as portas para a perda de dados importantes. A TI precisa se preocupar com os dados acessados pelos dispositivos móveis".

Os participantes da pesquisa indicaram que 63% das falhas ocorreram em função de dispositivos móveis. E apenas 28% apontam os desktops de funcionários como a causa. O estudo aponta que, geralmente, as empresas não sabem como e quais dados estão saindo das suas redes por meio de dispositivos móveis pouco seguros. As soluções tradicionais e estáticas de segurança como antivírus, firewalls e senhas não são eficientes para frear o malware avançado e as ameaças de roubo de dados de pessoas internas negligentes ou mal intencionadas.

Mais de 4,6 mil profissionais das áreas de TI e segurança de TI da Austrália, Brasil, Canadá, França, Alemanha, Hong Kong, Índia, Itália, México, Singapura, Reino Unido e Estados Unidos participaram da pesquisa. Com uma média de dez anos de experiência na área, 54% são supervisores (ou em cargos de maior responsabilidade) e 42% trabalham para empresas com mais de 5 mil funcionários. A pesquisa define dispositivos móveis como laptops, drives USB, smartphones e tablets.

Fonte: IDG Now, 14 mar. 2012. [Portal]. Disponível em: <<http://idgnow.uol.com.br>>. Acesso em: 14 mar. 2012.